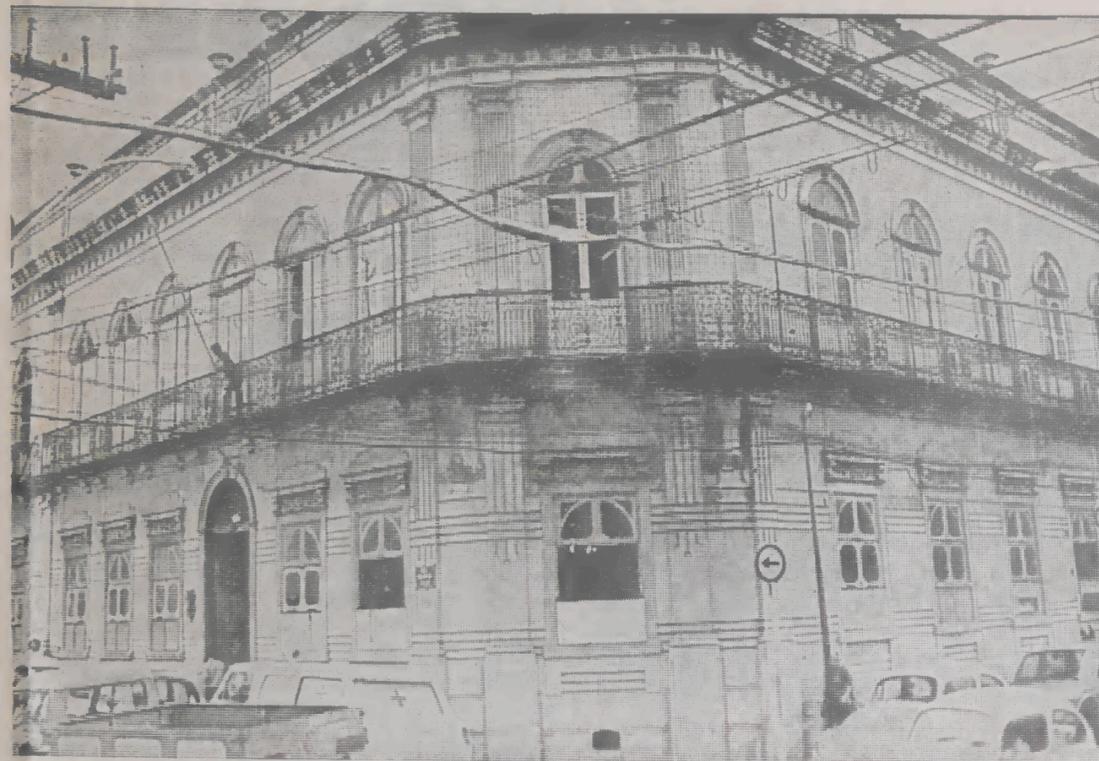


Museu Histórico:

Palácio dos Azulejos pode servir de sede



O Palácio dos Azulejos, antiga sede da Prefeitura e da Câmara, poderá servir agora para a instalação do Museu Histórico.



O edifício da ex-Mogiana, fechado há cinco anos, por entraves políticos, negado para a instalação do Museu.

A instalação de um Museu Histórico em Campinas, mais especificamente o "Campos Sales", vem provocando uma série de comentários, uma vez que, há cinco anos se arrasta o problema referente a prédio próprio para este fim. Inicialmente, foi indicado o prédio pertencente à ex-Mogiana, mas em virtude de entraves burocráticos até o momento nada se conseguiu, fazendo com que surgisse um movimento no sentido de utilizar o Palácio dos Azulejos como sede de um Museu, de amplitude maior do que o anteriormente projetado. Ontem, o Diretor do "Museu Carlos Gomes" Braulio Mendes Nogueira, iniciador desse movimento, prestou um depoimento, onde esclarece a atual situação, define as medidas que devem ser tomadas e sugere a instalação de um Museu que reúna, além de peças importantes sobre a vida de Campos Sales, outras, ligadas a homens de prestígio que nasceram e viveram nesta terra, colaborando para seu engrandecimento, político, social e intelectual.

A posição de Braulio Mendes Nogueira, é, inicialmente, de incredulidade diante das dificuldades apresentadas para a instalação do Museu: "estou plenamente convencido de que dificilmente sairá o Museu Histórico e Pedagógico "Campos-Sales", com a utilização do edifício da ex-Mogiana, fechado há cinco anos, e que estava destinado para esse fim. Contudo, o prédio nem ao menos foi transferido da FEPASA para a Secretaria de Cultura, Ciências e Tecnologia, providência que já deveria ter sido adotada há muito tempo, como medida fundamental para a instalação desse Museu. Incríveis entraves de natureza burocrática vem dificultando, desde os tempos do sr. Magalhães Padilha, à frente da aludida secretaria, no Governo Laudo Natel, a transferência legal desse prédio, por sinal magnífico, para a instalação de um cordigno Museu Histórico e Pedagógico".

MENOSPREZO

Em seu depoimento, o Diretor do Museu Carlos Gomes, salientou que não consegue entender o "porque" dessa situação, que considera inclusive, um menosprezo para Campinas, cujo patrimônio histórico, dos mais valiosos e importantes, está se perdendo lamentavelmente. E prossegue em suas declarações: "diante dessa situação clamorosa e na qualidade de diretor do Museu Carlos Gomes, do Centro de Ciências, Letras e Artes, onde se encontram diversas peças e documentos alusivos a Campos Sales — inclusive o emblema original do Clube Republicano, que funcionou em Campinas em pleno período imperial — resolvi formular uma sugestão à diretoria do Centro de Ciências, Letras e Artes, no sentido de ser aproveitado o "Palácio dos Azulejos" que é da propriedade da Prefeitura, para a instalação de um Museu Histórico. Este Palácio, é um prédio tombado pelo Patrimônio Histórico e um dos poucos edifícios de Campinas que relembram a época dos "barões do café", época que Nelson Omega reiratou com tanta fidelidade em sua conferência alusiva aos 75 anos de fundação do CCLA".

Nesse ponto Braulio Mendes Nogueira mostra-se otimista em relação as possibilidades de sucesso de sua iniciativa. "já conversei com alguns diretores e tenho a certeza de que a idéia ganhará amplitude, com a instalação do Museu Histórico no "Palácio dos Azulejos", que foi, no passado, cenário de tantos acontecimentos de magna importância para a vida política de Campinas, como sede do Executivo e da Câmara. Espero que haja a compreensão e o apoio do Prefeito Municipal e dos vereadores, pois caso contrário, Campinas nunca terá seu Museu Histórico, apesar de sua extraordinária importância

como a "Meca da República", título que lhe foi conferido por Quintino Bocayuva".

Braulio se empolga em defesa dos direitos de sua cidade e se revolta diante do descaso das autoridades estaduais diante do caso: "que o Governo do Estado fique com o prédio da Mogiana e que Campinas, com seus próprios meios, com a dedicação dos seus filhos, possa ter o Museu Histórico que preserve o que resta ainda do seu glorioso passado".

A CRIAÇÃO DO MUSEU

Em seu depoimento Braulio Mendes Nogueira, oportunamente se reporta à criação do Museu: "ela resultou de um projeto convertido em lei, do deputado estadual Solon Borges dos Reis. Esse projeto previa inclusive, a instalação de outros museus em cidades do interior, como o de "Prudente de Moraes", já instalado em Piracicaba; o "Rodrigues Alves" em Pindamonhangaba, além de outros instalados em Atibaia, Americana e outras cidades. Outro detalhe lembrado por Braulio Mendes Nogueira "o Museu Campos Sales chegou a ser instalado, mas em condições precárias, em acanhadas dependências no interior do Bosque dos Jequitibás, com nomeação, inclusive, de uma funcionária. Contudo, não houve condições de sobrevivência. O material que esteve ali reunido, pertence ao acervo do Centro de Ciências, Letras e Artes retornando a essa Casa de Cultura, onde se encontra até hoje. Mas vale frisar, que, o acervo de maior importância sobre Campos Sales, inclusive comendas que recebeu quando Presidente da República, se encontrava no Museu do Ipiranga, em São Paulo, doado que foi, pela sua família. Esse ilustre campineiro, acha-se sepultado na Capital".